

# Bush prepara resposta a Gorbatchov

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

Correspondente

Publicado em 17.10.88

NOVA YORK — Os banqueiros americanos encararam com desdém a moratória de cem anos defendida pelo Presidente soviético Mikhail Gorbatchov, e a sua proposta aos países credores para que perdoem parte da dívida externa dos países em desenvolvimento e facilitem o pagamento do serviço desse débito. O governo americano também procurou minimizar o impacto das declarações do líder soviético. Mas a equipe do Presidente eleito, George Bush, registrou a iniciativa como um desafio que merece uma resposta a curto prazo: ela se traduziria num encontro entre Bush e os Presidentes latino-americanos, ainda no primeiro semestre de 1989.

Essa resposta, segundo revelou uma fonte do setor, já começou a ser articulada. Ela vinha sendo discutida há algumas semanas e seria o primeiro ato da administração Bush na área da dívida externa. Mas devido ao inesperado discurso de Gorbachov na ONU, acabou se transformando numa reação à proposta do líder soviético.

— A articulação começou dias atrás, mas agora deverá tomar um ritmo mais intenso. A idéia básica é discutir os problemas que afetam a região, e a questão da dívida externa é a primeira da lista — informou uma fonte do governo americano.

Chico



A proposta de Gorbachov foi definida por funcionários da área econômica como “um gesto de propaganda”. Eles alegam que o líder soviético pode se dar ao luxo de propor uma moratória de cem anos porque sabe que uma parte dos US\$ 40 bilhões que lhe são devidos por países do Terceiro Mundo jamais seriam pagos, pois trata-se de uma ajuda feita não em dinheiro, mas em armamentos para a manutenção de regimes simpáticos à União Soviética.

— Ainda que seja um lance de retórica e propaganda, o novo governo

terá de tomar logo alguma atitude com relação ao problema da dívida, sob o risco de perdermos o controle dos debates sobre como solucionar essa questão — comentou um diplomata americano.

Os banqueiros rotularam a iniciativa soviética de maneira idêntica. Eles, a princípio, tentaram dar a sensação de que a idéia não passaria de um gesto político sem maiores consequências. Mas, no fundo, admitiram que o apoio da União Soviética aos devedores poderia criar mais tensão nas relações entre as duas partes.